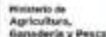


V Congreso Latinoamericano de Agroecología

La Plata, Argentina
7 al 9 de Octubre de 2015



Área temática elegida: Desarrollo Rural, Movimientos Sociales, Estado y Agroecología

Papel da mulher em propriedade familiar com barragem subterrânea em Serrolândia, Bahia

MOTA, Camila¹; FERREIRA, Gizelia Barbosa²; SILVA, Maria Sonia Lopes da³; MOREIRA, Márcia Moura⁴

1 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco, camila.lmota@gmail.com;

2 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco,

gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br; 3 EMBRAPA Solos – UEP Recife, sonia.lopes@embrapa.br; 4

UFRB, marcia.moureira@gmail.com

Resumo

É de responsabilidade da mulher o abastecimento da água da casa, para todas as atividades domésticas. As tarefas desempenhadas pelas mulheres sejam no campo, em casa ou fora dela, é considerado invisível. Porém quando chegam as tecnologias que permitem acessar a água para a produção de alimentos, como a barragem subterrânea, a mulher se liberta do caminho feito para buscar a água, geralmente a muitos quilômetros de distância, e começam a participar de outras dinâmicas, dentro e fora da propriedade. O objetivo deste artigo é analisar o papel da mulher na produção familiar e sua relação com a água em uma propriedade familiar que possui barragem subterrânea, em Serrolândia, Bahia. A presente discussão se deu a partir da análise de algumas ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), como o mapa da propriedade, que foi produzido pela família, e o calendário agrícola, de gênero, de chuvas e de atividades da propriedade.

Palabras-clave: mulher e água; barragem subterrânea; gênero no campo.

Abstract

The woman is responsible for supplying the home water for all household activities. The tasks performed by women are in the field, at home or outside, it is considered invisible. But when they arrive technologies that allow access to water for food production, as the underground dam, the woman is freed from the way done to fetch water, often many kilometers away, and begin to participate in other dynamics within and outside the property. The purpose of this article is to analyze the role of women in household production and hers relationship with water in a family property that has underground dam in Serrolândia, Bahia. This discussion took place through the analysis of some tools of Participatory Rural Diagnosis (PRD) as the map of the property, which was produced by the family, and the agricultural calendar, gender, rains and property activities.

Keywords: woman and water; underground dam; gender.

Introdução

A relação da mulher sertaneja com a água é profunda. Ela é responsável pelo abastecimento da água da casa, para todas as atividades domésticas e principalmente a de uso humano. “Além disso, ela desempenha várias atividades que necessitam diretamente do uso da água, como o cultivo agrícola e o cuidado dos animais de pequeno porte.” (MELO, 2008 p. 2)

Famílias que não possuem alternativas de captação e armazenamento de água, como cisternas e barragens, confia a responsabilidade de transportar água para a mulher, segundo Melo (2008), fazendo com que elas direcionem seu tempo, fator limitante, e esforço a esta atividade. Quando chegam as tecnologias que permitem acessar a água para a produção de alimentos, como a barragem subterrânea, a mulher se liberta do caminho feito para buscar a água, geralmente a muitos quilômetros de distância, e começam a participar de outras dinâmicas, dentro e fora da propriedade.

O objetivo deste artigo é analisar o papel da mulher na produção familiar e sua relação com a água em uma propriedade familiar que possui barragem subterrânea, em Serrolândia, Bahia. Para isso foi preciso compreender a relação da mulher agricultora do semiárido com a água e alisar a organização do trabalho na propriedade baseada na questão de gênero.

A presente discussão se deu a partir da análise de algumas ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), como o mapa da propriedade, que foi produzido pela família, e o calendário agrícola, de gênero, de chuvas e de atividades da propriedade. O estudo sistêmico baseado no envolvimento e estímulo a participação ativa do agricultor, enquanto sujeito do processo investigativo, e sua relação com o agroecossistema em que vive, observando as interações existentes nele, bem como sua evolução no processo de mudança ocasionado pelas tecnologias de captação e armazenamento de água da chuva, se torna necessário, para ajudar a compreender e retroalimentar a dinâmica dos sistemas produtivos do semiárido, buscando sempre a sustentabilidade.

Metodologia

A propriedade está localizada na cidade de Serrolândia, Bahia, GPS – UTM: 050 – L 0367639 / 8732132, na comunidade da Fazenda Caraíba. Pertence à Família Santos - Senhora Germana dos Santos e o Senhor Antônio Ferreira dos Antônio. Os sistemas produtivos são a criação de gado bovino e de caprinos, com cultivos de milho, feijão, guandu, melancia e plantas forrageiras no período de chuvas. Possuem seis tanques barreiro, uma cisterna de 16 mil litros para consumo humano, uma cisterna-enxurrada para a criação animal e uma barragem subterrânea construída em 2000.

Na busca do envolvimento do agricultor e agricultora na pesquisa-experimentação, o estudo se baseou na investigação-ação/pesquisa-ação, baseada no diálogo e no estímulo ao empoderamento dos conhecimentos pelos agricultores, tentando trazer a realidade do agricultor para o ambiente da pesquisa e vice-versa, promovendo essa troca de saberes, que a agroecologia busca basear-se, e construindo soluções (ações) caso se mostrem necessárias. O presente estudo se deu a partir da análise das ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo (DRP): Mapa de Recursos Naturais da propriedade e Calendário Agrícola, de chuvas e com ênfase na divisão de tarefas por gênero, visto em Verdejo (2006).

Os mapas foram construídos separadamente: a Senhora Germana construiu um mapa, o Senhor Antônio construiu outro mapa. Calendário agrícola, sazonal e de atividades por gênero e idade: foram feitos observando os ciclos de produção e de chuva e as atividades realizadas na propriedade por gênero.

Resultados e discussões

O trabalho doméstico e as tarefas desempenhadas pelas mulheres sejam no campo, em casa ou fora dela, não são vistas como trabalho, é um trabalho invisível. Siliprandi (2009) diz que “A invisibilidade do trabalho das mulheres na agricultura familiar está vinculada às formas como se organiza a divisão sexual do trabalho e de poder nessa forma de produção, em que a chefia familiar e da unidade produtiva é socialmente outorgada ao homem. Embora a mulher trabalhe efetivamente no conjunto de atividades da agricultura familiar: preparo do solo, plantio, colheita, criação de animais, entre outras (incluindo a transformação de produtos e o artesanato), somente são reconhecidas, porém com status inferior, aquelas atividades consideradas extensão do seu papel de esposa e mãe (preparo dos alimentos, cuidados com os filhos, etc.)”

Na construção dos mapas é possível observar a percepção do homem e da mulher sobre a organização da propriedade, os reservatórios de água e os sistemas de produção (Figura 1). A Atividade exclusiva das mulheres é tudo referente ao redor de casa, seja no manejo das pequenas hortas, a criação de galinhas e as atividades domésticas, dividindo todas as outras atividades da propriedade com os homens e as crianças. Observa-se no mapa que a mulher destacou a casa e as áreas ao seu redor e o homem, utilizando a mesma lógica, representou em seu mapa principalmente as áreas de pasto, que são áreas de sua responsabilidade.

Destacando a reprodução do mapa produzido pelo homem, pode-se constatar a invisibilidade do trabalho da mulher, visto que ele não representou graficamente as áreas de sua responsabilidade, como a casa e seus arredores, a horta e a criação de pequenos animais. E no mapa da mulher as áreas de pasto foram representadas, atividade que seria relativa ao homem.

De acordo com Melo (2008) “No âmbito do doméstico as atividades realizadas pela mulher não consubstanciam trabalho porque não geram renda, enquanto na agricultura o que descaracteriza é o número menor de horas dedicadas às atividades, em relação ao total de horas dadas pelo homem. A menor dedicação da mulher aos afazeres da roça se explica porque sendo o tempo um fator limitado, o tempo dela é em grande parte absorvido pelo serviço doméstico.” Observando a distribuição das atividades no calendário agrícola, de gênero, de chuvas e de atividades da propriedade, percebe-se que a mulher tem tantas, ou mais, responsabilidades que o homem, comprovando a sua relevância para a manutenção e reprodução da vida, como diz Vandana Shiva.

Um fator importante a ser considerado é o papel das mulheres na realidade do semiárido brasileiro, pois são elas as responsáveis durante todo o ano de buscar água para o consumo da família e conseguem também a partir dessa água criar pequenas aves nos quintais de casa e cultivar algumas hortaliças e plantas medicinais, gerando outra gama de conhecimentos e mais uma tecnologia social, chamada de quintais produtivos agroecológicos.

Assim, quando chegam as tecnologias que permitem acessar a água para a produção de alimentos, como a barragem subterrânea, a mulher se liberta do caminho feito para buscar a água, que pode ser em rios, nascentes, cacimbas a muitos quilômetros de distância, e começam a participar de outras dinâmicas, dentro e fora da propriedade. Portanto ao observar o calendário agrícola (Tabela 1) também é possível perceber que a maioria das atividades de responsabilidade da mulher é constante, independe do período chuvoso, por ter acesso à tecnologia da barragem subterrânea. Porém no mapa, a Senhora Germana

destacou a cisterna, próximo a casa, que supri as necessidades da primeira água (de beber e comer), realçando a sua relação com a água.



Figura 1: Mapa da propriedade: A - construída pelo homem; e B - construído pela mulher.

Tabela 1: Calendário agrícola, de gênero, de chuvas e de atividades da Propriedade, Serrolândia, Bahia, Brasil

Calendário agrícola, de gênero, de chuvas e de atividades - Propriedade 01 - Serrolândia, Bahia, Brasil												
Atividade	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
CHUVA	X (+/-)	X	X		X (INVERNO)	X					X	X
Vacinação (bovinos)			X (H)						X (H)			
Vacinação (ovinos)			X (H)				X (H)				X (H)	
Tratos com a horta	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)
Preparo do solo											X (H)	
Consórcio milho e feijão de corda e mandioca (trovoadas)											X (H)	
Consórcio milho e feijão de arranca e mandioca (inverno)					X (H)	X (H)	X (H)					
Colheita trovoadas	X (H)	X (H)										
Colheita inverno								X (H)	X (H)			
Tratos com pequenas criações (aves e porcos - lavar os bebedouros, por água e comida)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)
Tratos com animais (alimentação diária no período seco - milho, farelo de trigo ou soja)									X (H)	X (H)	X (H)	
Limpeza do aprisco	X (H)	X (H)	X (H)	X (H)	X (H)	X (H)	X (H)	X (H)	X (H)	X (H)	X (H)	X (H)
Roçar a pastagem	X (H)									X (H)		
Revisão da cerca											X (H)	X (H)
Atividades domésticas	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)
Doces (subprodutos do licuri/licururi - janeiro a março)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)
Leite (subproduto - queijo)	X (M)	X (M)	X (M)		X (M)	X (M)					X (M)	X (M)
Lazer (feiras, igrejas, visita a filhos)	X (H,M)	X (H,M)	X (H,M)	X (H,M)	X (H,M)	X (H,M)	X (H,M)	X (H,M)	X (H,M)	X (H,M)	X (H,M)	X (H,M)

Obs.: H - Homem e M - Mulher.

Conclusões

Seguramente a mulher tem um papel de extrema relevância para aquisição, manutenção e o consumo de água doméstica, para a dinâmica doméstica e produtiva da propriedade e para a



convivência com semiárido. Porém essa importância ainda não é levada em consideração visto a invisibilidade de seu trabalho por parte do homem e da sociedade como um todo.

Contudo as tecnologias de captação e armazenamento da água permite seu acesso e uso para a produção de alimentos, e traz ainda uma libertação para a mulher, do caminho feito para buscar a água, que pode ser a muitos quilômetros de distância, ela começa a participar de outras dinâmicas, dentro e fora da propriedade.

Agradecimientos

A família de Senhora Germana e o Senhor Antônio. Ao CNPq e a Gizelia, professora orientadora.

Referencias bibliográficas

MELO, LÍGIA ALBUQUERQUE DE. Relações de Gênero na Convivência com o Semi-árido Brasileiro: a água para o consumo doméstico. Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ. 2008.

SHIVA, Vandana. As mulheres e a construção do novo mundo. Disponível em: <<http://obviousmag.org/sphere/2014/04/vandana-shiva-as-mulheres-e-a-construcao-do-novo-mundo.html>> Acessado em 26 de abril de 2015.

SILIPRANDI, Emma. "Um olhar ecofeminista sobre as lutas por sustentabilidade no mundo rural". In: PETERSEN, Paulo (Org.). Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. 1. ed. Rio de Janeiro: ASPTA, 2009. p. 139.152.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático. Brasília: Gráfica ASCAR, 2006. 61p.